



## COMPOSIÇÃO DA ICTIOFAUNA DO CÓRREGO SÃO BENEDITO NA RPPN MATA DA SERRA - VARGEM ALTA - ES

Victor Thiengo de Oliveira – Graduando Ciências Biológicas/Centro Universitário São Camilo-ES.  
victor\_thiengo@hotmail.com Ricardo Nogueira da Silva – Graduando Ciências Biológicas/Centro Universitário São Camilo-ES. ;

Vinicius Borelli Doriguetto – Graduando Ciências Biológicas/Centro Universitário São Camilo-ES. Helimar Rabello – Centro Universitário São Camilo-ES, Especialista em Gestão Ambiental e Agroecologia, Mestrando em Produção Vegetal. Gilson Silva Filho - Centro Universitário São Camilo-ES, Dr. Ecologia e Recursos Naturais. Geraldino de Souza - Biólogo - Habitatil Consultoria Ambiental.

## INTRODUÇÃO

Após a retirada da mata, e dependendo das condições da calha do rio, seja o leito de pedra, areia ou solo argiloso, o assoreamento vai completando o quadro de degradação, levando a uma diminuição do ambiente físico necessário às diferentes espécies (Sabino, 1996). Entre a fauna da floresta, os peixes de riachos são os menos conhecidos do público em geral. Por sua ocorrência ser aquática e em ambientes bastantes restritos, ocultando-se sob pedras e vegetações ribeirinhas. Outros fatores são seu pequeno tamanho e sua coloração que se confunde com o habitat, assim dificultando a visualização, especialmente para quem se encontra fora da água (Akama, A. 2006). Apesar de peixes serem animais que se destacam em ambientes aquáticos e bons indicadores da qualidade da água dos corpos hídricos, são freqüentemente esquecidos da fauna de Mata atlântica do Brasil (Akama, A. 2006). Este trabalho buscou levantar as espécies de peixes na micro bacia do córrego São Benedito e seus afluentes identificando as espécies nativas e possíveis espécies exóticas presentes na região, levando em consideração bibliografias referentes a ictiofauna de riachos de Mata Atlântica, e consultas ao acervo do museu de Biologia Melo Leitão em Santa Tereza ES.

## OBJETIVOS

Inventariar as espécies de peixes presentes no córrego São Benedito em Vargem Alta - ES.

## MATERIAL E MÉTODOS

Este projeto foi realizado na micro bacia do Córrego São Benedito localizado na comunidade de Guiomar, município de Vargem Alta – ES. Coordenadas 20°37'52.75"S / 40°58'14.01"O. As coletas foram realizadas quinzenalmente, entre os meses de fevereiro de 2012 à Dezembro de 2012, para garantir a amostragem de todas as estações do ano, empregando métodos de busca ativa diurna e noturna. A metodologia de coleta foi baseada em Akama *et al.* 2006 que afirma que em ambientes de riachos, é mais comum a utilização de armadilhas (covos), peneiras e redes confeccionadas com tamanhos diferentes, por ser tratar de um local com estreitamento e irregularidades o que garante maior praticidade e eficiência nas coletas. Segundo Akama, A. *et al.* 2006, covos basicamente são recipientes com uma única abertura em forma de funil em uma das extremidades, pela qual o peixe encontra facilidade, atraídos por iscas, mais não consegue sair. Neste trabalho essas armadilhas foram confeccionadas com garrafas “PET” de 2 litros e iscadas com pão e camarão. As redes de arrasto foram confeccionadas com malha de 3,5 x 1,5m e 5mm entrenós fixadas em armações de madeira e cano de “PVC”,

sendo aplicadas em locais com poucos obstáculos. Nas áreas mais largas do córrego foram utilizadas tarrafas de malha fina com 5 mm e redes de arrasto, já nas mais estreitas foram empregadas peneiras com 80 cm de diâmetro e 3mm entrenós e armadilhas do tipo “covo”. A busca manual em baixo de pedras e troncos também foi utilizada. Foi utilizado oxímetro (Hach HQ30d flexi) para determinar a temperatura e oxigenação da água em diferentes pontos do córrego. Todos os espécimes capturados foram colocados em um aquário para serem fotografados (Samsung HZ50W) após isso eram imediatamente fixados em formalina 10% e depois no laboratório eram pesados medidos e transferidos para solução de álcool 70° GL e identificados individualmente com dados da coleta. A identificação dos espécimes foi realizada consultando guias de campo, especialistas em ictiofauna de riacho de Mata Atlântica do Museu Melo Leitão e literaturas especializadas. Os exemplares foram posteriormente encaminhados para tombamento no Museu Melo Leitão em Santa Tereza com número de registro de entrada MNRJREG 20130124 sua identificação feita pelo especialista do museu Daniel Almeida.

## RESULTADOS

Foram encontrados na área de pesquisa, 04 ordens, 06 famílias e 10 espécies de peixes, entre elas: *Neoplecostomus espiritosantensis*; *Astyanax aff. taeniatus*; *Trichomicterus sp.*; *Rhamdia quelen*; *Geophagus iporangensis*; *Astyanax aff. scabripinnis*. Além da coleta de exemplares das diferentes espécies de peixes também foi registrada a presença de um pequeno caranguejo de água doce que aguarda identificação. Dois exemplares de cágado *Hydromedusa maximiliani* também foram capturados em duas coletas, fotografados e soltos no local. A maior riqueza de espécies e abundância de peixes foi maior nos percursos descampados, em áreas abertas sem cobertura florestal, do que em trechos com mata ciliar. Também foi constatada maior diversidade de peixes em trechos de maior profundidade em relação aos de menor profundidade. Mediante o estimador de Jackknife =  $8,81 \pm 0,99$  (erro padrão) foi possível evidenciar que, no máximo, seria coletada mais uma espécie apenas, se houvesse aumento no esforço amostral.

## DISCUSSÃO

A composição específica deste trabalho foi similar à evidenciada por Vieira *et al.* (2005) para o Parque Estadual da Serra do Cipó em Minas Gerais, mesmo ambas as áreas apresentando altitudes e condições de fundo do rio similares, exceto para *P. reticulata*, *Phalloceros sp* e *Tilapia sp*. A riqueza verificada neste trabalho foi relativamente elevada quando comparada à verificada por Vieira *et al.* (2005), que coletou 17 espécies no Rio Doce, com características hídricas bem melhores do que as do córrego São Benedito. A maior riqueza e abundância na área descampada sugere que nos trechos de mata ciliar, com menor profundidade e com o fluxo de água mais rápido, impossibilitam o depósito dos espectro alimentar nestas áreas e sim nas áreas mais profundas que ficam em áreas descampadas. Os trechos profundos são mais lênticos com maior deposição de matéria orgânica, e assim fornecendo mais alimento, pois ai se concentram as larvas de invertebrados bentônicos e matéria orgânica proveniente da vegetação ciliar que são a maior parte do alimento dos peixes.

## CONCLUSÃO

Considera-se que a presente pesquisa alcançou o seu propósito ao trazer os resultados da pesquisa seguindo os passos da metodologia referencial teórico. Verificou-se, portanto, que as estratégias utilizadas de acordo com as metodologias descritas foram totalmente eficazes na captura das espécies descritas no trabalho. Outro resultado relevante foi averiguar a importância do papel das matas ciliares em alguns trechos do córrego devido a sua proteção para combater o assoreamento e na manutenção da alimentação dos peixes, já que atuam diretamente na formação de substratos de fundo servindo de alimento para algumas espécies de peixes e de área de reprodução. Os resultados foram divulgados de forma didática em escolas do município.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AKAMA, A.; MAUTARI, K. C.; NOLASCO, J.C.; OYAKAWA, O. T. Peixes de Riachos de Mata Atlântica, editora Neutrôpica LTDA, São Paulo, Brasil, 2006. p. 13 – 27.

BUCKUP, P. A., N. A. MENEZES & M. S. GHAZZI. Catálogo das espécies de peixes de água doce do Brasil. Série livros 23, Museu Nacional, Rio de Janeiro, (eds.), 2007, 195 p.

SABINO, J. Peixes de riachos da floresta atlântica: introdução à ecologia e conservação. In: Workshop Padrões de Distribuição da Diversidade da Mata Atlântica do Sul e Sudeste Brasileiro, Campinas. 1996.

VIEIRA, F; SANTOS, G.B.; ALVES, C. A ictiofauna do Parque Nacional da Serra do Cipó (Minas Gerais, Brasil) e áreas adjacentes, Instituto de Ciências biológicas – UFMG, 2005.